

Avaliação da eficácia de antissépticos comerciais frente cepas patogênicas encontradas em hospitais

Sacha Krolow e Silva, Ana Carolina Silva e Valls,
Leonardo da Silva Bittencourt,
Escola Estadual Técnica em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução As mãos possuem contato direto com o paciente, tornando-se um importante veiculador de microrganismos. Os profissionais que atuam em hospitais devem procurar higienizar as mãos constantemente através da promoção da antissepsia.

Objetivos Avaliar a eficácia de antissépticos cujo acesso e manuseio pode ser feito tanto por profissionais de saúde quanto pela população em geral.

Metodologia Foram testadas quatro amostras distintas de álcool gel comercializados em farmácias e identificados como marcas A, B, C e D conforme protocolo abaixo:
As amostras foram imersas em discos estéreis e dispostas em placas de 140x15mm de diâmetro contendo ágar Müller-Hinton.
Sobre as placas de Petri foram semeadas as cepas de referência *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923), *Escherichia coli* (ATCC 25922), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853) e *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212).
Os procedimentos para execução de antibiogramas (metodologia de disco-difusão de Kirby & Bauer) foram respeitados.

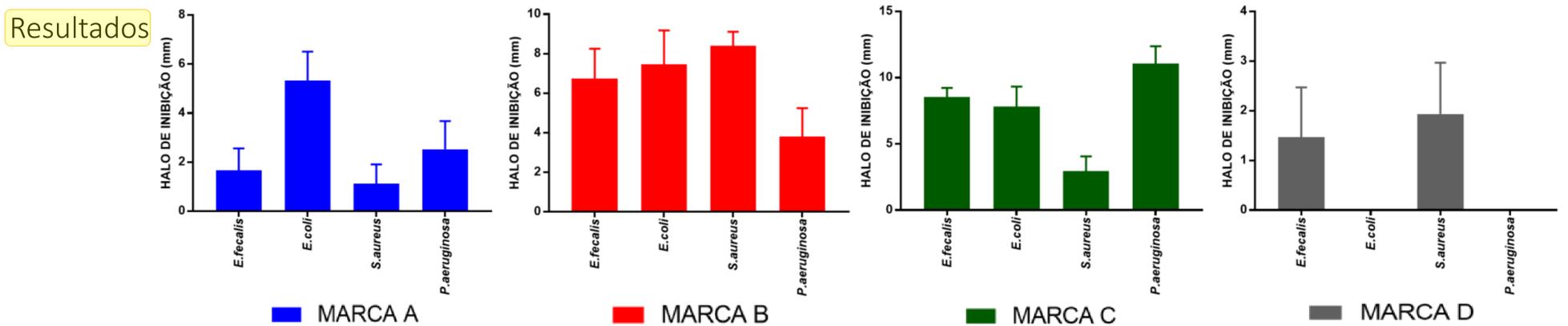


Figura 1. Representação gráfica com os resultados, dos três experimentos, obtidos com a mensuração dos halos de inibição após 24 horas de incubação. A. A média global variou entre 1,13mm com a bactéria *Staphylococcus aureus* a 7,60mm para a *Pseudomonas aeruginosa*; B. A média global variou desde 3,80mm com a *Pseudomonas aeruginosa* a 9,90mm com *Escherichia coli*; C. Média global entre 2,90mm frente o microrganismo *Staphylococcus aureus* a 11,10mm frente a *Pseudomonas aeruginosa*; D. A marca D fora a única a não apresentar qualquer halo de inibição frente às cepas de *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, e suas médias variaram de 1,50mm frente *Enterococcus faecalis* e 1,90mm quanto a *Staphylococcus aureus*.

Conclusões

- Os itens B e C obtiveram melhores resultados quanto à sensibilidade das bactérias se comparadas com A e D.
- A ação germicida de alguns antissépticos mantiveram sua eficácia na inibição do crescimento bacteriano, auxiliando na descontaminação em situações emergenciais ou em contato frequente com microrganismos patogênicos.
- Os achados apontam à necessidade de aprofundar estudos que possam validar novas técnicas microbiológicas para avaliação da atividade antimicrobiana *in vitro* de álcool géis.

Referências bibliográficas

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Módulo 5: Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica.** 2004. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/manuais/microbiologia/mod_5_2004.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Módulo 3: Resistência Microbiana: mecanismos e impacto clínico.** 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/controle/rede_rm/cur_sos/rm_controle/opas_web/modulo3/mecanismos.htm#>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Módulo 2: Gram-negativos Fermentadores.** 2008a. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/controle/rede_rm/cursos/boas_praticas/MODULO2/objetivos.htm>. Acesso em: 22 jun 2017.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Segurança do Paciente: Higienização das Mãos.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008b. 100 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos_aude/manuais/paciente_hig_maos.pdf>. Acesso em: 9 maio 2017.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 105 p. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2017.

BRASIL. Resolução n. 485, de 21 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res485_2008.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LABORCLIN. Manual para antibiograma: Difusão em disco (Kirby & Bauer), rev. 07, p. 32, mar. 2013. Disponível em: <http://www.interlabdist.com.br/dados/noticias/pdf_238.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2017.

SANTOS, A. A. M. dos et al. Importância do álcool no controle de infecções em serviços de saúde. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 16, p.7-14, jul. 2014. Mensal. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/co_ntrle/controle_alcool.pdf>. Acesso em: 19 maio 2017.